

Pernambuco

Água para cultivar sonhos: a nova realidade da jovem Daiane de Oliveira

Na comunidade de Logradouro dos Danies, em São José do Egito, sertão pernambucano, a chegada de uma cisterna calçadão com capacidade para armazenar 52 mil litros de água trouxe uma verdadeira e significativa mudança para a vida da jovem agricultora Daiane de Oliveira Silva, de 27 anos, de seus dois filhos Vitor e Daniel, de três e sete anos, e seu companheiro José Wilson Daniel Santos. A tecnologia social mudou a sua relação com a terra e com a sua própria segurança alimentar.

Antes da chegada da cisterna, Daiane vivia uma realidade comum ainda para muitas famílias do Semiárido brasileiro: a escassez de água. O terreno onde mora, que hoje abriga uma produção diversificada, não tinha sequer condições de manter um pé de banana. "Não tinha nada. Nada mesmo. O pé de banana que tinha já estava morrendo. A gente pegava água na lata, no poço, e não tinha condição de manter as plantas", relembra a agricultora.

A chegada da cisterna foi um marco. A tecnologia, construída pela Diaconia através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro, com apoio do Governo Federal, permitiu que Daiane passasse a armazenar a água das chuvas para produzir alimentos e criar animais de forma sustentável.

"A cisterna foi uma bênção. Antes, eu não tinha perspectiva. Hoje, eu sei que posso criar minhas galinhas, vender ovos, plantar coentro, alface, repolho. O que eu plantar, eu não compro, e ainda ajudo os vizinhos", comemora Daiane.





Com a segurança hídrica proporcionada pela cisterna, Daiane começou a cultivar uma variedade de hortaliças, como coentro, alface, cenoura, repolho e couve. Também iniciou a criação de galinhas e sonha expandir sua produção com um galinheiro cercado e uma chocadeira, para multiplicar sua renda. "Plantei um pé de abobrinha que tomou conta de tudo! Tirei e plantei de novo. Meu coentro já tá nascendo de novo, o repolho também. Agora, com o que eu tenho, consigo comer do que planto e ainda penso em vender", relata.

No P1+2, cada família beneficiada escolhe um investimento para fortalecer sua produção. Daiane decidiu utilizar o fomento para estruturar um galinheiro e comprar galinhas para comercialização de ovos e carne. "No meu projeto, coloquei uma base para 100 galinhas. Já fiz a estrutura, agora só estou esperando o restante do fomento para colocar as galinhas. E depois, quero investir em uma chocadeira, porque assim eu posso vender pinto, ovo e galinha. Vou ter tudo", planeja.

A chegada da cisterna e do projeto P1+2 trouxe muito mais do que acesso à água. Trouxe esperança e novos planos para Daiane e sua família.

"Hoje, meu sonho é ajeitar minha casa e comprar um carrinho. Eu quero chegar no mercado e fazer minha feira sem me preocupar com o preço. Esse é meu maior sonho. Quando eu conseguir isso, o resto é lucro", afirma.

A história de Daiane mostra como a adoção de tecnologias sociais, aliada ao conhecimento e ao apoio técnico da Diaconia, pode transformar a vida de famílias no Semiárido.

